UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL
UNIDADE EM CRUZ ALTA

BEATRIZ DA ROSA SCHUTZ

LITERATURA INFANTIL E OS EFEITOS DOS ASPECTOS LÚDICOS NA INFÂNCIA

Cruz Alta

2021

BEATRIZ DA ROSA SCHUTZ

LITERATURA INFANTIL E OS EFEITOS DOS ASPECTOS LÚDICOS NA INFÂNCIA

Trabalho de conclusão de curso necessário para aprovação no Componente Curricular de Pesquisa em educação: trabalho de conclusão de curso I, do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura, da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.
Orientadora: Profª. Dra. Armgard Lutz

CRUZ ALTA

2021

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

S396l Schutz, Beatriz da Rosa

Literatura infantil e os efeitos dos aspectos lúdicos na infância / Beatriz da Rosa Schutz. - Cruz Alta, 2021.

38 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Curso de Pedagogia (Licenciatura), Unidade Universitária em Cruz Alta, 2021.

Orientadora: Profª. Drª. Armgard Lutz

1. Literatura infantil. 2. Lúdico 3. Desenvolvimento infantil. I. Lutz, Armgard. II. Título.

Daniella Vieira Magnus - Bibliotecária - CRB 10/2233

LITERATURA INFANTIL E OS EFEITOS DOS ASPECTOS LÚDICOS NA INFÂNCIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.

Aprovado em 13/12/2021

BANCA EXAMINADORA

_____
Orientadora: Profª Dra. Armgard Lutz.
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul(Uergs)

_____
Profª Dra. TatianaLuiza Rech
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul(Uergs)

_____
Profª Me. Maria da Graça da Pieve
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul(Uergs)

CRUZ ALTA

2021

Quero dedicar meu trabalho de conclusão de curso primeiramente a Deus, que esteveem todos os momentos comigo me dando forças para continuar; aos meus filhos Marccello eMicchell e meu sobrinho Auel e a meus pais, em memória, que sempre me incentivaram a estudar, nunca desistir e a minha professora orientadora que sempre me incentivou e não deixou desistir Profª Dra. Armgard Lutz.

Obrigada

Agradeço a Deus que proporcionou realizar meu sonho de fazer uma faculdade, e nasmaiores lutas esteve comigo, meu amado pai Arno Schutz (em memória) e minha amadamãe Amélia da Rosa Schutz(em memória), meus filhos Marccello e Micchell, sobrinho Auel, minha irmã Rejanee Sandra e neta Mallu, minha amiga Tatiane que sempre me incentivou e a minhaquerida colega Vitoria que nunca me deixou desistir, obrigada a todos pelo incentivo eorações.

Obrigada, Deus abençoe a todos.

RESUMO

O interesse pelo tema surgiu inicialmente a partir de experiência própria com a prática de narrar histórias em turmas de Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. As histórias literárias, em espaço diferente da tradição oral, são empregadas como instrumento curativo, terapêutico, pelo seu potencial lúdico e provocativo de risos, por favorecer identificações com os enredos, por apresentar soluções a problemas e oferecer ensinamentos. A pesquisa tem o objetivo de contribuir com a qualificação das narrativas de histórias de literatura infantil, por meio da identificação e exploração dos seus aspectos lúdicos. Os objetivos específicos são a) pesquisar, em trabalhos publicados, as abordagens sobre o lúdico na literatura infantil a) identificar o sentido de ludicidade em histórias; c) investigar os efeitos da literatura, empregada de forma lúdica, no desenvolvimento infantil.A metodologia da pesquisa é bibliográfica buscando em artigos, trabalhos de conclusão de curso, vídeos de youtu.be, os aspectos lúdicos dos quais se deduz efeitos na infância e no desenvolvimento das crianças. O trabalho está organizado em cinco capítulos e as principais referências são:Abramovich(1997) Gutfriend(2003);Perrow(2013); Sisto (2010); Zilberman (1998).Concluiu-se que a perspectiva ética, estética e lúdica fortalecem a formação dos leitores autônomos, crítico-reflexivos. O aspecto lúdico vinculado à literatura infantil está no conjunto composto pela narrativa, enredo, produção gráfica, garante a potência lúdica do livro e finalmente compreendeu-se que o lúdico está no exercício intelectual provocado pela obra. O potencial da literatura para o desenvolvimento infantil permite listar ricas possibilidades tais como autoconhecimento; atenção e concentração;alfabetização e letramento; aventuras; cura; linguagem; mentalidade aberta; modos de vida; socialização; territórios; valores.

Palavras chave: Literatura infantil. Lúdico. Desenvolvimento infantil.

ABSTRACT

The interest in the topic was formed from her own experience with the practice of narrating stories in Kindergarten and Elementary School classes. Literary stories, in a space different from the oral tradition, are used as a curative and therapeutic instrument, for their playful and provocative potential for laughs, for favoring identification with plots, for presenting solutions to problems and offering lessons. The research aims to contribute to the qualification of narratives of children's literature stories, through the identification and exploration of their playful aspects. The specific objectives are a) researching, in published works, approaches to play in children's literature a) identify the sense of playfulness in stories; c) investigate the effects of literature, used in a playful way, on child development. The research methodology is bibliographical, seeking in articles, course conclusion works, youtu.be videos, the playful aspects from which effects on childhood and children's development can be deduced. The work is organized into five chapters and the main references are:Abramovich (1997) Guttfriend (2003); Perrow (2013); Sixtus (2010); Zilberman (1998). It was concluded that an ethical, aesthetic and playful perspective strengthen the formation of autonomous, critical-reflective readers. The playful aspect linked to children's literature is in the set composed by the narrative, plot, graphic production, guarantee of playful potency of the book and finally it was understood that playfulness is in the intellectual exercise provoked by the work. The potential of literature for child development allows us to list rich possibilities such as self-knowledge; attention and concentration; literacy and literacy; adventures; cure; language; open-mindedness; lifestyle; socialization; territories; values.

Key words:Children's literature. Ludic. Child development

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO..... 16

2 REFERENCIAL TEÓRICO..... 18

2.1 LEVANTAMENTO DAS ABORDAGENS SOBRE O LÚDICO NA LITERATURA INFANTIL EM TRABALHOS ACADÊMICOS.....18

2.2. A LUDICIDADE NA INFÂNCIA E NA LITERATURA INFANTIL.....21

2.3. LITERATURA INFANTIL E O LÚDICO: EFEITOS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL.....25

3. METODOLOGIA 32

3.1. OBJETO DE PESQUISA 34

3.2. INSTRUMENTO E PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS 34

3.3. PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS 34

3.4. PROCEDIMENTOS ÉTICOS.....35

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES 36

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....40

6 REFERÊNCIAS.....42

1 **INTRODUÇÃO**

Relatar histórias verdadeiras, criadas, transformadas, trata-se de ação humana que acompanha a história. Os homens primitivos, das cavernas, deixaram provas dessa ação por meio de inscrições rupestresimpressas em paredes de cavernas, em pedras de montanhas e em espaços habitados por grupos e tribos. Antes do surgimento da escrita, a tradição oral dos povos de contar, cantar, declamar as histórias de suas descobertas, aventuras, sofrimentos, modos de viver e resolver problemas e conflitos, favoreceram manter vivas as lembranças de suas histórias, passando-as de geração em geração. Com o passar do tempo, as funções dos relatos de histórias foram ganhando novos objetivos. Na atualidade, as histórias do dia a dia se misturam com as notícias; as histórias literárias, por sua vez, ganham espaços para além do deleite. As histórias literárias, em espaço diferente da tradição oral, são empregadas como instrumento curativo, terapêutico, pelo seu potencial lúdico e provocativo de risos, por favorecer identificações com os enredos, por apresentar soluções a problemas e oferecer ensinamentos. O fenômeno da relação do homem com as histórias merece atenção uma vez que encanta e envolve emotiva e psicologicamente pessoas de qualquer idade.

O interesse pelo tema surgiu inicialmente a partir de experiência própria com a prática de narrar histórias em turmas de Educação Infantil e em turmas dos Anos Iniciais do ensino fundamental. Outro aspecto motivador é a frequência com que o tema é abordado em pesquisas e nas formações de professores, tornando-o fundamental para a sua inserção na docência, porém, a nosso ver, tratado de forma naturalizada e sem o devido aprofundamento nas suas diferentes versões. Importante destacar que significar o tema exige buscar referências de muito tempo atrás, no tempo das origens da prática de reunir pessoas e narrar histórias, assim como, exige buscar outras concepções que marcam culturalmente as narrativas de histórias, abrindo espaço às tradições de povos pouco mencionados nas escolas.

Nesta justificativa está presente a alegre memória de ter sido brindada na infância por histórias narradas num programa de rádio. Tendo completados 58 anos, impossível esquecer do tempo em que, apesar da família ser muito humilde, tinha-se um rádio, ferramenta de acesso ao programa radiofônico denominado “Historinhas ao pé da cama” com o Tio Rene. Na época, com 6 anos, nossa mãe arrumava a janta e íamos para a cama escutar as histórias e o ritual se cumpriu por muitos anos. Era um momento mágico dando-nos a impressão de que se estava vivendo na história. Passava-se a semana aguardando o sábado para ouvir novas aventuras.

Essa lembrança maravilhosa é refrescada a cada encontro pelas ruas de nossa cidade com o Tio Rene, ainda vivo.

A pesquisa tem o objetivo de contribuir com a qualificação das narrativas de histórias de literatura infantil, por meio da identificação e exploração dos seus aspectos lúdicos. Os objetivos específicos são a) pesquisar, em trabalhos publicados, as abordagens sobre o lúdico na literatura infantil a) identificar o sentido de ludicidade em histórias; c) investigar os efeitos da literatura, empregada de forma lúdica, no desenvolvimento infantil.

Justifica-se a escolha do tema pela relevância na formação de professores e pelo espaço que ocupa nos planejamentos das aulas. Considerando que as histórias de literatura infantil fazem parte do cotidiano das escolas e integram com frequência os planejamentos pela convicção tácita que oferece muitas oportunidades ao desenvolvimento de habilidades e competências nos alunos, optou-se por problematizar o seguinte: onde está o lúdico nas histórias para crianças? Está no texto? Está nas dinâmicas usadas para desenvolver as narrativas de histórias? Portanto, o eixo de análise é desvendar e desconstruir o aspecto lúdico das obras de literatura, interrogando onde está o lúdico da história como texto e analisar vídeos disponíveis no youtu.be com narrativas de histórias.

A metodologia de pesquisa foi bibliográfica e por meio da análise de vídeos do youtu.be de três contadoras de histórias com postagens frequentes.

O desenvolvimento da pesquisa está organizado nas seguintes partes: a partir da 1. Introdução; parte dois, sobre o Referencial teórico dividiu-se em 2.1.Levantamento das abordagens sobre o lúdico na literatura infantil, onde se desenvolve um levantamento de pesquisas relativas à temática, fazendo uma reflexão sobre as abordagens; 2.2.A ludicidade na infância e na literatura infantil, nesta parte se define a ludicidade e se relaciona a natureza da ludicidade na infância a fim de desvendar a ludicidade na literatura infantil; 2.3. Literatura infantil e o lúdico: efeitos no desenvolvimento infantil, neste item desenvolve-se o resultado da pesquisa sobre os aspectos que a literatura infantil pode desenvolver nas crianças quanto a valores, qualidades, conhecimentos, atitudes, competências, etc. A terceira parte dedica-se à metodologia. Na quarta parte, Resultados e discussões, sistematiza-se os dados que resultaram da pesquisa bibliográfica e da análise de narrativas de histórias desenvolvidas por contadores famosos e divulgadas no canal do Youtu.be. Nas Considerações finais aponta-se as outras possibilidades para ampliar a pesquisa e na sexta parte, constam as referências.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 LEVANTAMENTO DAS ABORDAGENS SOBRE O LÚDICO NA LITERATURA INFANTIL EM TRABALHOS ACADÊMICOS

Neste capítulo apresenta-se o conjunto de artigos e trabalho de conclusão de curso consultados a fim de desenvolver o levantamento de abordagens e concepções sobre o lúdico na literatura infantil.

No artigo de Raimunda Alves Melo[1], denominado *"Literatura infantil lúdica: uma importante ferramenta para a formação de leitores"*(2015), disponível na Plataforma do Letramento, encontra-se um conjunto de orientações metodológicas com a preocupação vigente entre professores de desenvolver o gosto pela leitura, sem descuidar de oferecer um contexto lúdico; de proporcionar continuidade no contato com textos literários, com o objetivo do "estímulo à alfabetização e ao letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental".Entre as orientações, há a recomendação sobre o cuidado com os materiais selecionados (livros só com textos; livros com textos e imagens; livros só com imagens; livros com recursos audiovisuais, entre outros) uma vez que a autora enfatiza que os materiais bem trabalhados podem representar um recurso de atração para as crianças e inspiração para atividades como a (re)criação das histórias. Destaca a autora que "Uma boa obra literária é aquela que apresenta a realidade de forma nova e criativa[...]" e acrescenta que é interessante que a obra instigue o leitor a descobrir, pela interpretação, do texto o que há nas entrelinhas. Prossegue a autora "A interação da criança com a literatura possibilita uma formação rica em aspectos lúdicos, imaginativos e simbólicos" (MELO,2015).Essas colocações enfatizam muito mais o direcionamento do contato com a literatura em prol do letramento. Apesar da frasea seguir apresentar o potencial lúdico da contação de histórias: "A contação diária de histórias é bastante significativa, porque proporciona um momento mágico de valor educativo sem igual na correlação destes três eixos: leitura, escrita e oralidade"(MELO,2015), a ênfase está na produção da aprendizagem. Vale dizer que o título do texto está adequado aoconteúdo, porém, o aspecto lúdico da literatura não é aprofundado como esperado.

[1]Mestranda em Educação pela Universidade Federal do Piauí (UFPI) e consultora do Programa Palavra de Criança em 25 municípios piauienses.

No artigo *"O lúdico através da contação de histórias: uma proposta entre imaginar, divertir e aprender"*[2]deLuciana Mendes da Silva Santos (2013), o tema ludicidade na Educação Infantil, com ênfase nas narrativas de histórias, é apontado com ligação ao imaginário, porém, no esclarecimento sobre a relação "existente entre o lúdico e a construção do conhecimento e a influência na organização do trabalho pedagógico", trata-se de abordagem também preocupada com a aprendizagem. Neste trabalho observa-se o detalhamento de que a "ludicidade também deve ser uma proposta metodológica a ser trabalhada para favorecer a oralidade e a expressão corporal através do momento lúdico". Nessa concepção há uma associação importante entre oralidade e expressão corporal como elementos que garantem a ludicidade provocada pela literatura. A concepção é aprofundada indicando que se refere a "[...] contação de história pela professora, com dramatização das crianças recontando as histórias e atividades relacionadas. Os recursos serão fantasias diversas, mural decorado, folha impressa, lápis de cor e um baú de madeira". Nesse detalhamento a ludicidade está relacionada ao protagonismo das crianças nos momentos de dramatização e no emprego de outros recursos como figurinos, mural e um baú de madeira com recursos.

Na parte 1.4.do artigo, intitulada"A ludicidade através dos contos: da diversão à aprendizagem", a partir da definição de ludicidade segundo a autoraAngela Cristina MunhozMaluf (2012) há uma recomendação aos professores para dominarem conhecimentos pedagógicos e que chama a atenção: utilizar "diferentes fontes de pesquisa, livros, gravuras, histórias, músicas, brincadeiras, jogos, revistas, filmes, e considerar as inúmeras possibilidades que o contexto exterior oferece".Compreende-se que o lúdico será dominado pelos professores a partir da sua preparação buscando diferentes recursos que de acordo com suas características fornecerão possibilidades de animar, provocar curiosidade nas crianças. A cultura geral dos professores nesse caso torna-se uma vantagem a ser conquistada uma vez que a ludicidade não brota do nada, é categoria a ser conquistada pelo professor mediador de acordo com os recursos que buscar.Compreende-se que associar uma obra de literatura com arte, música, movimento, fornece elementos para associações e memorização da história. A ludicidade na educação possibilita situações de aprendizagem que contribuem para o desenvolvimento integral da criança, mas deve haver uma dosagem entre a utilização do lúdico instrumental, isto é, a brincadeira com a finalidade de atingir objetivos escolares, e também a forma de brincar espontaneamente, envolvendo o prazer e o entretenimento, neste último, o lúdico

essencial.Observa-se nessa explicação a diferenciação entre ludicidade instrumental e a essencial, questão essa que em geral é desconhecida.

Outro trabalho acadêmico consultado trata-se de pesquisa desenvolvida por acadêmicas do Curso de Pedagogia, intitulado *"O lúdico na contação de histórias: quando as palavras setransformam em brinquedos"***.** As acadêmicas, Maria Cleoneide de Souza Santos, ValériaVieira Pereira,Míria HelenFerreirade Souza, estão vinculadas ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Planejamento do Processo de Ensino e Aprendizagem (GEPPE/CAMEAM/Universidade do Estado do Rio Grande do Norte -UERN). O problema que desencadeou o estudo foi**"**crianças não permanecerem atentas ao momento da história e a questão sobre o que a docência pode fazer para solucionar ou facilitar a condução doprocesso de ensino-aprendizagem". Mediante os estudos realizados houve a compreensão de que contar por contar a história e a seguir solicitar atividades óbvias sobre a história chatearam as crianças e segundo a pesquisadora, há sim necessidade de incluir elementos lúdicos ao longo da narrativa de histórias. Concluíram que há despreparo dos professores observados quanto a inserir aspectos lúdicos no planejamento, como ferramenta estruturante. Apesar da defesa do lúdico como parte das intencionalidades, as autoras não esclarecem o suficiente sobre o sentido do lúdico. Apontam a ação, os efeitos do lúdico na mente infantil, dizendo que "o lúdico existente na literatura infantil aflora a fantasia e, por meio da imaginação acriança mergulha no mundo do faz-de-conta e ativa situações corriqueiras em sua vida cotidiana". Complementam a explicação expressando que "a relação entre o mundo imaginário e o real contribui para que a criança aprenda lições de vida, a respeitar as diferenças e, principalmente, conviver com o outro"(SANTOS, et al, 2013).

Outro textoexaminado foi o Trabalho de Conclusão de Curso, *"Educação infantil: a importância da literatura na formação de leitores de mundo"*,de Erika Jennifer Honorio Pereira, 2016, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.Neste trabalho a abordagem reflete a perspectiva estética preconizada por muitos autores que se dedicam ao estudo sobre como é empregada a literatura para crianças tanto na escola como em outros ambientes. A autora expressa que o uso do texto literário tem sido predominantemente pedagógico, afetando a percepção, pelas crianças, do livro como diversão. A versão do uso das obras de literatura para encaminhar tarefas e responder perguntas corre o risco de gerar aborrecimento nos alunos e associar os livros a encontrar respostas. Diz ela: "O fim geralmente é o uso do texto para assimilação de conteúdos de gramática e ortografia, ou outros conteúdos, meramente instrucionais, excluindo-se a percepção sobre o uso estético da linguagem, e os recursos de

expressão". A autora Regina Zilbermann (1998) menciona que para a formação de um bom leitor há necessidade de expandir algumas habilidades no campo literário "a análise do gênero do texto, dos recursos de expressão e de recriação da realidade, das figuras do narrador, personagem, ponto-de-vista, a interpretação de analogias, comparações, metáforas, identificação de recursos estilísticos, poéticos, enfim, o estudo daquilo que é literário". (ZILBERMAN, 1998, p.43).Segundo essa abordagem, uma proposta educativa ético-política de educar com a literatura, significa evitar o desenraizar a literatura do meio cultural, evitar a abordagem colonizadora e favorecer, no sentido inverso, a emergência de um contexto de leitura como prática da liberdade.

Na perspectiva de buscar referências em territórios e assim valorizar a cultura local, o site *Território da Literatura* organizou uma roda de conversa,denominada "Adentrar território", com autores que defendem aspectos muito diferentes, por exemplo, que a leitura pode ser um momento de carinho e cuidado, o que é mais importante que o conteúdo e garantia do interesse das crianças pelos livros; que o livro é a primeira galeria de arte a que a criança tem acesso, fazendo com que a literatura seja atraente e cativante na contramão do livro visto como utilitário com a função de educar, de ensinar conteúdos e moralizar.A autora Marie Ange Bordas [3]desenvolveu diversos projetos literários em comunidades quilombolas, indígenas e de refugiados ao redor de todo o mundo, priorizando a construção de história, conteúdo e mensagens através das imagens, o que ela considera ser a "alfabetização visual" do indivíduo leitor.Conclui-se que as concepções do lúdico em torno do objeto livro de literatura infantil estão cercadas pelo utilitarismo emanado da perspectiva conteudista da maioria das escolas. A experiência não escolarizada de Marie Ange Bordas ultrapassa essa forma de divulgar a literatura de forma respeitosa para com as culturas e de forma lúdica.

2.2. A LUDICIDADE NA INFÂNCIA E NA LITERATURA INFANTIL

Este subtitulo aborda o significado da ludicidade na infância, num sentido amplo e procura relacionar com a concepção do lúdico na literatura infantil.

Lúdico, conforme Johan Huizinga, vem do latim *ludus*"abrange os jogos infantis, a recreação, as competições,as representações litúrgicas e teatrais, e os jogos de azar" (HUIZINGA, 2004,p.41). Lúdico,deriva também do radical latino, *Inlusio*, interpretado como

[3]Marie Ange Bordas - Artista, fotógrafa, escritora, educadora e palestrante. Idealizadora e coordenadora do Projeto Tecendo Saberes_www.tecendosaberes.com Escreveu a obra *Manual da Criança Caiçara*, em parceria com a comunidade.

ilusão, em jogo. Nesse sentido, entende-se que a pessoa, ao vivenciar a atividade lúdica, sente-se livre, totalmente entregue à vivência. Transferindo essas traduções para a literatura infantil, compreende-se a ênfase dada ao valor do lúdico das obras de literatura para a infância. Compreende-se que quando a criança está absorta na narrativa ou na leitura de uma obra de literatura, desliga-se do mundo exterior, sente-se livre para imaginar, viajar para outros cenários tecidos na obra, viajar com personagens desconhecidos por caminhos não atravessados concretamente. Para Maria Helena Frantz (2001, p.16),"[...] a literatura infantil é também ludismo, é fantasia, é questionamento [...] respostas para asinúmeras indagações do mundo infantil, enriquecendo no leitor a capacidade depercepção das coisas".Para Raquel Villardi (1999, p. 81):

> Se a criança brinca, ela também é capaz de descobrir o lado lúdico do livro, encantando-se com as surpresas que lhe estão reservadas a cada virar de página. Sendo assim, quanto mais cedo a criança tiver contato com livros, melhor; e quanto mais for capaz de ver no livro um grande brinquedo, mais fortes serão, no futuro, seus vínculos com a leitura.

Nos discursos educacionais há recorrentes afirmações sobre o valor da ludicidade em benefício da aprendizagem. Buscando a origem do valor positivo da ludicidade, encontra-se as origens ideológica e científica. Sobre a origem ideológica convém mencionar que no início do século XIX houve a mudança sobre a concepção de criança e de brincadeira. Com o romantismo, ganharam valor os comportamentos naturais e com isso há a valorização da espontaneidade da criança. A criança passa a ser vista como rica de potencialidades interiores e essa valorização é transferida para a brincadeira. Friedrich Froebel ou Friedrich Wilhelm August Fröbel, ao criar a proposta de educação infantil baseada na brincadeira (Kindergarden, 1837) adotou a perspectiva filosófica de que a brincadeira é suporte pedagógico, é boa já que a natureza pura da criança é boa.

A justificativa científica da valorização da brincadeira segundo a visão psicológica, é dar lugar a uma educação natural havendo, no entanto, a supressão da dimensão social da educação da criança. Os estudos científicos dos comportamentos dos animais favoreceram a conclusão de que a brincadeira como meio educativo é concepção inaceitável. Para Gilles Brougére(1995) os modelos ideológicos românticos e etológicos não garantem que a brincadeira favorece a aprendizagem. Para o autor, quando um educador introduz uma brincadeira é para seduzir a criança e é ele quem comanda a atividade já que a criança não toma a iniciativa e desconhece seu conteúdo e seu desenvolvimento. Propõe descobrir quais são

aspossibilidades da brincadeira a fim de fundamentar o valor da ludicidade. Sua proposta está ancorada no contexto social e cultural já que não existe brincadeira natural e sim, "um processo de relações interindividuais, portanto de cultura". [...] A brincadeira pressupõe uma aprendizagem social". Enfatiza que, segundo Henry Wallon(apud BROUGÉRE, 1995, p.98) "batizou de brincadeira todos os comportamentos de descoberta da criança". A criança é introduzida nas brincadeiras pelos adultos que a tomam também como seu brinquedo. Outro aspecto que merece destaque é que para ser brincadeira os participantes a compreendem como tal quando há sinais, há regras combinadas de forma explícita, implícita, verbal ou não verbalmente. Ao alcançar um lenço a uma criança, elapega e o adulto continuasegurando e o ato se transforma num puxa para um lado e para outro, gerando o lúdico inesperado e a regra ocorre no decorrer dos atos. A brincadeira que envolve interação, movimento, ações, apresenta características lúdicas entretendo, alegrando e favorece recriar os objetos transformando-os em outras coisas. “O caráter lúdico de um ato não provém da natureza daquilo que é feito, mas da maneira como é feito[...]” (REYNOLDS,1972, apud BROUGÉRE, 1995, p.100). Atividade lúdica é toda e qualquer animação que tem como intenção causar prazer e entretenimento em quem a pratica.São lúdicas as atividades que propiciam a experiência completa do momento, associando o ato, o pensamento e o sentimento e nisto está incluída a interação. Porém, mais importante do que o tipo de atividade lúdica é a forma como ela é dirigida e vivenciada, e o porquê de sua realização.

> Toda criança que participa de atividades lúdicas, adquire novos conhecimentos e desenvolve habilidades de forma natural e agradável, gerando um forte interesse em aprender e garantindo o prazer. Podemos verificar através das atividades lúdicas o que a criança: Faz e como organiza este fazer. (MALUF, 2012, p.22)

Associando o lúdico às situações de narrativas de histórias, encontra-se a manifestação da autoraAbramovich:

> [...] ouvir histórias é viver um momento de gostosura, de prazer, de dos melhores. É encantamento, maravilhamento, divertimento sedução...O livro da criança que ainda não lê é a história contada. E ela é (ou pode ser) ampliadora de referenciais, poetura colocada, inquietude provocada, emoção(ABRAMOVICH, 1997, p.24).

Interpretando a manifestação da autora, compreende-se que o lúdico na literatura infantil, está presente nas sensações provocadas pela história. Distinguindo a ludicidade presente nas brincadeiras e jogos do lúdico nas obras de literatura, compreende-se que a ludicidade provocada por meio das obras de literatura está vinculada ao imaginário infantil, a

fantasias, concepções de mundo, de realidades, de fusões de informações, portanto, é fruto de um exercício intelectual.

Organizar muitas atividades lúdicas inserindo-as nos planejamentos não garante nem a qualidade do ensino e nem das atividades lúdicas. A relação da literatura infantil com suas possibilidades lúdicas é algo que pode resultar do modo como são feitas as conduções após as narrativas das histórias, após o manuseio pelas crianças dos livros de literatura. Há situações em que o contexto lúdico pode ser organizado de forma provocativa pelos educadores, ficando sob sua coordenação descobertas e vivências interativas entre as crianças. Em outras situações, a ludicidade a partir das histórias resultará tanto da iniciativa espontânea das crianças quanto da indicação dos educadores de que há liberdade para criarem.Exemplificando, numa turma de educação infantil, a educadora ao finalizar a narrativa da história Chapeuzinho Vermelho, foi surpreendida pelosúbito resgate, pelas crianças, dos fantoches que ela estava utilizando. A seguir, as crianças passaram a se locomover com o fantoche na mão imitando o gestual do personagem. A criança com o fantoche da vovó, andava com as costas arqueadas e passos difíceis; a criança com o fantoche do lobo, passou a rosnar de fome[4](2018). Essa diversão espontânea por meio da iniciativa das crianças demonstrou a criatividade associada à disposição alegre de vivenciar os diferentes papéis dos personagens da história. Conclui-se que o momento lúdico criado pelas crianças conquistou essa característica pela expressão espontânea, divertida, estendendo o potencial da história pela vivência dos papéis dos personagens. O registro da história em desenho adquiriu o sentido lúdico e comunicativo depois das interpretações corporais. As crianças mostravam uns aos outros não apenas os fatos da história como também, com diversão, rindo de si mesmos, de suas interpretações.

Em busca do lúdico na literatura infantil, descobre-se que na atualidade, ele é facilmente identificável. As capas dos livros são cuidadosamente ilustradas de forma a provocar a imaginação bem como estimulam a ações, não apenas de folhear os livros, mas de tomarem os livros como objetos de múltiplas utilidades. Há os livros que contêm no seu interior um fantoche que ocupa o lugar do personagem principal da história; livros com dobraduras; com partes que que se abrem e se fecham para apresentar desafios ou complementos à história; há os livros de plástico próprios para usar no banho como brinquedo para distrair os bebês durante o banho e inspiração para uma narrativa; há os livros que funcionam como um jogo de quebra cabeça;

[4] Relato da professora Armgard Lutz, curso de Pedagogia da Uergs, orientadora de estágio em período de observação da atuação de uma estagiária.

enfim, no aspecto físico dos livros há um trabalho de arte e ao mesmo tempo, oferta de recursos que acionam o envolvimento da criança com o brincar.

Outro detalhe da reinvenção atual dos livros de literatura infantil são os conteúdos que provocam o imaginário, provocam perguntas e a buscar respostas devido a curiosidade das crianças. O lúdico está no enredo que causa surpresas, nos impactos com os acontecimentos inesperadose quando desperta grandes e pequenas emoções como rir, chorar, sentir medo e raiva. Juntos, livros, brinquedos e brincadeiras fortalecem ainda mais a construção de novos conhecimentos, favorecendo o desenvolvimento motor, social, emocional e cognitivo das crianças.

As características do brincar favorecem compreender como os livros assumem também o lugar do brinquedo. Macedo, Petty e Passos esclarecem que o brincar "é envolvente, interessante e informativo"(2005, p. 13-14).

> Envolvente porque coloca a criança em um contexto de interação em que suas atividades físicas e fantasiosas, bem como os objetos que servem de projeção ou suporte delas, fazem parte de um mesmo contínuo topológico. Interessante porque canaliza, orienta, organiza as energias das crianças, dando-lhes forma de atividade ou ocupação. Informativo porque, nesse contexto, ela pode aprender sobre as características dos objetos, os conteúdos pensados ou imaginados.

Finalizando esta parte, o conceito de lúdico apresenta duas perspectivas: a) o lúdico como algo que acontece no interior do sujeito, como vivencia e sente; e b) o lúdico como manifestação da realidade. SegundoVânia Dohme (2003), existem várias formas de manifestação da ludicidade, entre as quais, os jogos, as histórias, as dramatizações, as músicas, as danças e as canções e outras manifestações artísticas. Compreende-se que no universo lúdico infantil as histórias e os livros de literatura têm um lugar especial ao lado das outras múltiplas linguagens.

2.3.LITERATURA INFANTIL E O LÚDICO: EFEITOS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Neste subitem, aborda-se o conjunto de possibilidades que se abrem para o desenvolvimento integral das crianças desde a educação Infantil a partir do contato com a literatura apropriada.

Renomados autores de obras de literatura para crianças como Sisto,2012; Gutfriend,2003;Perrow, 2013; Corso e Corso, 2006, reiteradamente apontam os valores das histórias tanto para a vida, nos aspectos do saber ser e saber conviver, quanto para as aprendizagens de informações sobre as mais diferentes áreas de conhecimentos. Todavia, os atuais autores comungam da ideia de que as finalidades das histórias não podem ser reduzidas ao recrear e educar. As narrativas infantis se transformaram em fontes de interpretação, de instrumento terapêutico (PERROW,2013), indicação de um pensamento do grupo social em todas as formas da atividade humana (MIRANDA, 1978).

A fim de demarcar os efeitos da literatura e seus aspectos lúdicos no desenvolvimento infantil, criou-se algumas categorias organizadoras deste capítulo: autoconhecimento; atenção e concentração;alfabetização e letramento; aventuras; cura; linguagem; mentalidade aberta; modos de vida; socialização; territórios; valores.[5]

a) AUTOCONHECIMENTO: argumenta José Fernando Miranda que "...o eu mal-formado, não aceitará afeição. Ignorará o amor e a ternura. A incapacidade de identificação do próprio eu impedirá o diálogo. [...] a criança codificará em atos, atitudes e verbalizações toda a angústia que a oprime"(1978, p. 29). As histórias promovem a catarse individual uma vez que o enredo provoca no psiquismo infantil o relacionamento psicológico da criança com a história. Explicita o autor "As angústias não resolvidas transformam-se em turbulência. Os fantasmas não exorcizados, em neuroses. A libido mal orientada, em tragédia" (1978,p.29). Compreende-se que o contato com narrativas ou leituras de obras de literatura, conforme a idade ou a fase da vida, é um encontro com o eu interior, com os dramas pessoais, encontrando nas obras, explicações, soluções, entre um conjunto de emoções com as quais é possível se identificar.

b) ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO - Esperar que as crianças estejam alfabetizadas para introduzir o manuseio de obras de literatura é um grande equívoco. Há programas específicos para bebês, incluindo as mães, acessarem os livros pois desde muito cedo as crianças são ativas e curiosas quando em contato com os livros que se tornam também em brinquedos. O livro é um instrumento lúdico capaz de entreter e encantar qualquer criança, assim como um brinquedo.Evangelina Maria Brito de Faria (2009) explica:

> A criança é atraída pelo texto de forma prazerosa e espontânea, a partir de brincadeiras e de faz de conta, próprios dessa fase. Além disso, é importante lembrar que o leitor não

[5]Depois que havíamos criado e explicado essas categorias encontrou-se no autor Dohme (2011, p.18), a indicação dos aspectos internos e educacionais com os quais se pode trabalhar com as histórias, (escolhendo cuidadosamente a história que abordará o tema desejado): caráter, raciocínio, imaginação, criatividade, senso crítico, disciplina.

> precisa ser necessariamente letrado, ele pode participar do texto a partir da contação e recontação de histórias, das montagens das imagens, por meio de desenhos ou recortes, enfim, todas as atividades que envolvam a contato e interação com os diversos gêneros textuais (FARIA 2009, p.36, 37).

É fundamental que no início do processo de aquisição do ato de ler todas as colocações emanadas das crianças, desde a simples retratação oral das imagens até a invenção de um texto diferente ao escrito no livro, sejam valorizadas, para que em outro momento em que a história seja contada pelo adulto possam ser percebidas as contradições entre o imaginado e o escrito, como explicita Castro (2008, p. 1) "Existem dois fatores que contribuem para que a criança desperte o gosto pela leitura: curiosidade e exemplo. Neste sentido, o livro deveria ter a importância de uma televisão dentro do lar".

c) ATENÇÃO E CONCENTRAÇÃO – Susan Perrow (2013) enfatiza que a contação de histórias, fazendo parte dos programas escolares, de forma contínua e criativa, desenvolve e fortalece a concentração e ativa a imaginação.
d) AVENTURAS: é o ramo de literatura que abre as portas para compreender o mundo e os homens, mulheres e crianças; é um dos gêneros que mais entusiasma as crianças e apresenta potencial para muitas revelações de informações, conhecimentos, experimentos, uso da inteligência humana.
e) CURA – Celso Gutfriend, na obra *O terapeuta e o Lobo (2003)*, desenvolve a descrição e a reflexão sobre vasta experiência com o laboratório clínico terapêutico com contos, entendendo que o conto e o contador são o "instrumento capaz de ajudar as crianças a encontrarem representações de seus arcaísmos psíquicos e a construírem seu pensamento"(p.69). O autor aponta o conto como mediador na integração entre o terapêutico e o educativo. O conto é benéfico por estimular a imaginação e a elaboração dos conflitos, o que facilita a aprendizagem. Reforça que as crianças sentem um prazer enorme quando conseguem enfrentar suas angústias diante de histórias assustadoras, tanto é que pedem para que a história seja recontada várias vezes. Outra obra que trata da cura pelas histórias é de Susan Perrow (2013). Ao definir o que é um conto terapêutico, diz "Se uma história faz as pessoas rirem, a risada pode ser curativa. Se uma história as faz chorar, isso também pode ser curativo". Explica que os contos trazem esperança, coragem, para enfrentar e solucionar os desafios da vida. Toda narrativa de história pode ser terapêutica, ajuda a recuperar o equilíbrio perdido, há um afastamento do problema, concentração em outra situação e ao retornar para a realidade,

o retorno acontece de forma aliviada e com maior lucidez para agir. As oficinas de Susan Perrow (2013), sobre contos terapêuticos, favorecem aos pais e professores identificar os traumas e os comportamentos desafiadores das crianças com o objetivo de criarem suas próprias histórias terapêuticas, também chamadas de histórias-remédio, de acordo com o problema.

f) LINGUAGEM – Linguagem e pensamento andam juntos. A linguagem organiza o pensamento e contar histórias contribui para o desenvolvimento da linguagem, que tem um papel fundamental na determinação de como a criança vai aprender a pensar, devido ao fato que formas avançadas de pensamento são transmitidas à criança através de palavras (VIGOTSKY, 1989). Contar histórias propicia a criança desenvolver sua capacidade de atenção, criatividade e favorece a elaboração de novas histórias, de novas formas de criar e vivenciar o momento retratado no que está sendo contado. Pois conforme nos mostra Celso Sisto (2005),

> [...] Sabemos que a história narrada, por escrito ou oralmente, nos permite aquisições em diversos níveis: assimilar conceitos, identificar realidades próximas e distantes e as que fazem parte da fantasia. Isto é: contar histórias para as crianças permite conquistas, no mínimo, nos planos psicológico, pedagógico, histórico, social, cultural e estético (SISTO, 2005, p.144)

Outra autora que reforça o quanto as histórias favorecem a construção de conhecimentos ainda que de forma lúdica, é Abramovich (1999, p. 17):

> É através duma história que se podem descobrir outros lugares, outros tempos, outras jeitos de agir e de ser, outra ética, outra ótica é ficar sabendo História, Geografia, Filosofia, Política, Sociologia, sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula. Porque se tiver, deixa de ser literatura, deixa de ser prazer e passa a ser Didática, que é outro departamento (não tão preocupado em abrir as portas da compreensão do mundo).

Os dois alertas da autora Abramovich são fundamentais. Por um lado, destaca o potencial da histórias ao possibilitar a descoberta de outros lugares e tempos, outros jeitos de agir e de ser, conhecer outras culturas e, de outro lado, propõe evitar a escolarização da literatura e com isso correndo o risco de bloquear as descobertas e compreensões sobre o mundo tão diverso.

g)MENTALIDADE ABERTA: a autora Lajolo (1993), no livro *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*, lembra que a função do professor é ser um grande propagandista das obras de literatura para seduzir os alunos à busca e leitura das obras. Recomenda que as escolas tenham em suas bibliotecas grande variedade de livros para

que os horizontes de leitura sejam ampliados, bem como, de mundo. O objetivo é ampliar o universo cultural, as referências estéticas e éticas dos alunos e até mesmo aguçar a curiosidade sobre elementos que compõem as obras e que sugerem aprofundar conhecimentos científicos de diferentes áreas. Na atualidade o aprimoramento da apresentação das obras de literatura desenvolvido por artistas e outros especialistas, apresenta vasto repertório de imagens e elementos psicológicos e culturais que integram o imaginário infantil e ativam lembranças afetivas no jovem. As histórias infantis, os contos e as poesias favorecem novas descobertas para o público infanto-juvenil, quando desfrutam dos momentos da leitura, na escola, em casa, sozinhos ou em grupos, sem pretensões exclusivamente pedagógicas, mas associando prazer com aprendizado e por consequência, abertura de mentalidade para captar as sutilezas inseridas tanto pelo escritor quanto pelo desenhista. Há, por exemplo, obras em que nas ilustrações estão escondidos personagens a serem descobertos pelos leitores.

h) MODOS DE VIDA- a obra "Malala – a menina que queria estudar", relata as condições de vida das mulheres do Paquistão e apresenta sua luta em prol de melhores condições de vida e de acesso à escola para as meninas. Muitas outras histórias revelam os sacrifícios, os rituais, as comidas e tipos de educação em diferentes partes do mundo. Exemplo disso, é a obra "Crianças do Mundo", que demonstra como em cada país as crianças vivem, estudam, comem, se divertem; "A Bolsa Amarela" de Lygia Bojunga, demonstra no capítulo Casa do Concerto, a possibilidade de estudar ao longo da vida, de homens e mulheres trabalharem em ofícios independente da identidade de gênero. A lista é enorme e não cabe aqui esgotá-la, porém, compreende-se que de forma lúdica, pelo movimento e desafios intelectuais acionados pelas histórias, o mais importante são os conteúdos e como eles são abordados pelos autores. Um exemplo potente é o escritor Ilan Brenan, psicólogo que assumiu a profissão de escritor, escreveu 80 livros tratando de temas com os quais as crianças se identificam. O livro mais premiado do autor e traduzido em vários países é *Até as princesas soltam pum!*A partir do título, traz o lúdico, o engraçado, pois trata de tema escondido, que faz rir e ao mesmo tempo desconstrói tabus.

i) SOCIALIZAÇÃO – durante as oportunidades de participar de rodas de narrativas de histórias, momentos em que há convivência grupal, acontecerão as integrações e o reconhecimento do outro. Em havendo debates sobre os conteúdos, as crianças se

confrontarão com a realidade e terão a oportunidade de relacionar elementos dos enredos com momentos de suas vidas. As narrativas de histórias assim como "as idas ao cinema, a participação de espetáculos esportivos", atividades que envolvem divertimentos em grupos, "permitirá que a criança viva com maior intensidade seus impulsos e transforme em expressão simbólica o combate dos heróis contra os inimigos, a luta dos bons contra os maus". (MIRANDA, 1978,p.29)

j)TERRITÓRIOS – por meio de obras de literatura infanto-juvenil, o público tem oportunidades de conhecer aspectos culturais, territórios muito diferentes do planeta Terra e mesmo de outros planetas. Conhecer esses ambientes geográficos com suas características amplia a visão de mundo, ultrapassa os limites da vizinhança conhecida e da escola. A autora Abramovich (1999, p. 17) menciona:

> É através duma história que se podem descobrir outros lugares, outros tempos, outras jeitos de agir e de ser, outra ética, outra ótica é ficar sabendo História, Geografia, Filosofia, Política, Sociologia, sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula. Porque se tiver, deixa de ser literatura, deixa de ser prazer e passa a ser Didática, que é outro departamento (não tão preocupado em abrir as portas da compreensão do mundo).

k) VALORES – são inúmeras as obras que abordam o tema dos valores com o objetivo de ultrapassar convicções, crenças limitantes. Na obra Aninha e João, o tema da educação sexista é questionado; na obra *Zero, Zero Alpiste*, é questionada a crença de que homem não chora, que não pode demonstrar fragilidade física e emocional; já na obra *Pinote, o Fracote e Janjão, o fortão*, o propósito é desvendar o exercício do poder e subjugação de pessoas próximas assim como, por força do uso do poder, influenciar para atos infratores. O livro de Ziraldo, *Chapeuzinho Amarelo*, desconstrói o assustador lobo e faz da menina uma mulher forte que o enfrenta desmontando seu poder. Estes são alguns poucos exemplos. Segundo Bettelheim (2002) "a criança é impulsionada a identificar-se com o belo e bom, mas não devido a sua beleza ou bondade, mas por encontrar nele a personificação de seus problemas infantis". Completa Bettelheim (2002, p.6):

> Quanto mais tentei entender a razão destas estórias terem tanto êxito no enriquecimento da vida interior da criança, tanto mais percebi que estes contos, num sentido bem mais profundo do que outros tipos de leitura, começam onde a criança realmente se encontra no seu ser psicológico e emocional. Falam de suas pressões internas graves de um modo que ela inconscientemente compreende e - sem menosprezar as lutas interiores mais sérias que o crescimento pressupõe - oferecem

> exemplos tanto de soluções temporárias quanto permanentes para dificuldades prementes.

A sintonia das crianças com as histórias e os movimentos que as compõem favorece seu desenvolvimento humanizado, desenvolve o espírito inquiridor e crítico reflexivo.

Paiva (2008) desenvolveu uma pesquisa sobre os tipos de obras empregadas e discute as temáticas presentes nos textos analisados para o Programa Nacional de Bibliotecas Escolares - PNBE/2008, constatou que 86% dos 1735 títulos inscritos se relacionavam ao agrupamento que a autora designa de "A fantasia como tradição". Integram esse agrupamento os contos de fada, fábulas, histórias de animais, fazendas, parques, jardins zoológicos e circos. A autora concorda que os contos de fada são relevantes para as crianças, porém, sugere que os professores (re) visitem a tradição, se questionando a respeito da prioridade dada ao fantasioso ainda mais diante dos novos repertórios criados por autores brasileiros muito criativos. Ela sugere avaliar a qualidade textual, a qualidade da abordagem dada à temática e a qualidade gráfica dos chamados clássicos para crianças. O segundo agrupamento apresentado por Paiva, é composto por textos sobre questões contemporâneas, tais como: poluição, escassez de água no planeta, diversidade étnica. São temas relacionados com os temas transversais e claramente são pretexto para transmitir conteúdos ou seja, há a prevalência da intenção didática, pedagógica, em vez de aprofundar a constituição do leitor-pesquisador. A autora alerta quanto a intenção das editoras de comercializar as obras quando associadas a conteúdos programáticos.Segundo MARTINS (apud CAVALCANTI, 2002, p. 45):

> As crianças gostam de ouvir e ler histórias, o que lhes falta é o estabelecimento de uma relação prazerosa com o texto literário, tanto no sentido lúdico, quanto no sentido afetivo, pois parece que o espaço escolar sempre serviu como lugar de razão. Infelizmente, por um longo tempo, a emoção e a afetividade estiveram longe das salas de aula.

A colocação do autor mais uma vez alerta sobre o uso da literatura menos para a constituição do leitor apaixonado e garimpador de temas atraentes para ler e mais para diretamente abarcar conteúdos curriculares. Conforme concebe os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p. 61) a Literatura infantil é considerada o material mais adequado para um contato prazeroso da criança com a leitura por concentrar inúmeros atributos, entre os quais se destacam a qualidade da arte gráfica (ilustração e texto), o contexto imaginário, a diversidade de informações inerentes ao cotidiano e à afetividade da criança, etc.

Cabe apontar que entre muitas famílias ainda há a crença de que ler é perder tempo, crença essa que contagia professores. Se assim for, há que se desenvolver a divulgação do potencial lúdico e do desenvolvimento integral das crianças por meio da literatura; divulgação

que a literatura não é um instrumento pedagógico de menor valor por estar associada ao entretenimento. A literatura, ao fazer parte de um projeto da escola de constituição de crianças leitoras, será explorada em todas as suas possibilidades de leituras propiciando a identificação do leitor com a obra e por consequência, ao emocionar com o enredo estar também ensinando, mas, de forma interativa, dialógica, fluída, natural, e não como atividade didática aleatória.

Concluindo, as investigações sobre o potencial das obras de literatura infantil para o desenvolvimento infantil demonstram que se a escola, associada aos pais, investir em programas ou projetos de leitura significa construir um rico repertório de conhecimentos, valores e atitudes, vivenciado de forma lúdica, prazerosa, experimental.

3. METODOLOGIA

Este capítulo apresenta a opção pelo tipo de metodologia para desenvolver a temática selecionada e os instrumentos definidos para a coleta de dados.

3.1.TIPO DE PESQUISA

O trabalho foi desenvolvido mediante pesquisa bibliográfica descritiva de caráter qualitativo. A atividade básica na pesquisa bibliográfica é a investigação em material teórico e que pode ser extraído de diferentes fontes como, artigos de revistas, bibliotecas digitais, livros, teses, anais, periódicos, materiais disponíveis em mídias, entre outros, podendo ser nacionais ou internacionais, sobre o assunto de interesse. Escapando das grandes metanarrativas e numa perspectiva menos amarrada às filiações teóricas, aceitando uma maior liberdade, entende-se que a pesquisa bibliográfica busca "discursos, textos, análises, bocados que, articulados com nossos temas de pesquisa, ajudam a compor as nossas próprias reflexões"(COSTA,2005,p.86)

Usualmente se diz que a pesquisa bibliográfica deve vir antes da problematização desenvolvida para delimitar o tema de estudo. Segundo nossa compreensão, a pesquisa bibliográfica não é apenas o passo inicial na construção efetiva do processo de investigação após a escolha de um assunto. Ela é um processo contínuo pois ao longo do percurso das leituras e interpretações dos materiais selecionados, novas perspectivas vão se abrindo, ampliando as buscas e as reflexões. Segundo Costa (1996):

> (...) não importa o método que utilizamos para chegar ao conhecimento; o que de fato faz diferença são as interrogações que podem ser formuladas dentro de uma ou outra maneira de conceber as relações entre saber e poder. Os "novos olhares" dizem respeito, exatamente, a essas novas – e talvez seja melhor dizer incomuns – formas de conceber um tema como problema de investigação (COSTA,1996b, p. 10).

A pesquisa iniciou com muitas dúvidas em relação ao título e aos recortes. Inicialmente houve a intenção de buscar as percepções das crianças sobre o lúdico naliteratura, porém, devido os cuidados necessários diante da epidemia do Corona vírus, a especificidade do tema foi sendo alterada afetando a definição do título final da pesquisa. Considera-se que em função do tempo curto para desenvolver e aprofundar o tema, aceitou-se o título ora posto esclarecendo que as pesquisas trouxeram um leque enorme de possibilidades de exploração. Considerando que a pesquisa bibliográfica compreende a identificação, localização, compilação e fichamento das informações e ideias mais importantes para a produção do texto, conclui-se que a pesquisa bibliográfica, com os recursos oferecidos pela internet, abre muitas janelas, abre uma rede temática sobre um mesmo foco e assim sendo, o trabalho de TCC está sendo um vir a ser, ou em outras palavras, apresenta a riqueza da incompletude enquanto estímulo para continuar.

3 OBJETO DE PESQUISA

O objeto de pesquisa utilizado para este projetoé o aspecto lúdico da literatura infantil. A princípio, o afunilamento do tema seria buscar a percepção do lúdico pelas crianças, porém diante da dificuldade imposta pela pandemia, não houve a oportunidade de criar contexto em que se pudesse investigar a percepção das crianças. As interrogações sobre a ludicidade vinculada à literatura versaram sobre quais os conceitos de lúdico são veiculados e que lugar ele ocupa na literatura infantil. Optou-se por investigar o aspecto lúdico da literatura infantil e seus efeitos na infância e no desenvolvimento da criança bem como nas narrativas de histórias veiculadas na mídia por meio do canal Youtu.be.

3.1 INSTRUMENTO E PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

O instrumento utilizado para reunir dados foram artigos selecionados após a definição dos três eixos de exploração do tema para comporem o referencial teórico.Assim sendo, foram designados artigos para leitura e seleção de ideias adequadas ao desenvolvimento de cada eixo. A seleção dos artigos levou em conta títulos e resumos que apontavam estudos e concepções já desenvolvidosconsiderando os eixos literatura infantil x lúdico; em segundo lugar, buscou-se artigos que versassem sobre conceituações do aspecto lúdico e seu lugar na literatura infantil; em terceiro lugar, a influênciano desenvolvimento infantil do lúdico presente na literatura infantil. Outro instrumento de coleta de dados foram os vídeos disponíveis na mídia, no canal do Youtu.be, de contadores de histórias, a fim de analisar a presença de perspectivas lúdicas. Decidiu-se não desenvolver o aspecto da arte de narrar histórias entendendo-se que se trata de um eixo prático ligado à literatura infantil e que comportaria um novo trabalho de pesquisa.

3.2 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS

Esta etapa se deu através da análise de dados qualitativa. Foram analisados artigos e trabalhos de conclusão de curso de acadêmicos de cursos de Pedagogia a fim de observar a perspectiva empregada ao definir o lúdico na literatura infantil a partir de autores como Huizinga, Abramovich, Perrow, entre outros.Foram selecionados vídeos, disponíveis na mídia, de narradores de histórias equiparando o potencial lúdico dos momentos narrativos.Orientaram

as análises elementos teóricos buscados em autores que se dedicam à área da literatura infantil, o que permitiu reflexões e melhor compreensão da temática deste projeto.

3.2.1 PROCEDIMENTOS ÉTICOS

Considerando que se trata de pesquisa bibliográfica, o projeto não foi submetido ao exame da Comissão de Ética da Pesquisa – CEP, da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul e não foi inserido na Plataforma Brasil.

3.2.2 RISCOS E BENEFÍCIOS

Considera-se que não houve riscos pois não envolveu a pesquisa com seres humanos. Os vídeos analisados em que há a presença das contadoras de histórias, estão disponíveis na mídia e mais precisamente no canal do Youtu.be, e apresentam a atuação pública de pessoas humanas que concederam a licença para publicação de seus trabalhos.

4RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados obtidos a partir da análise dos quatro artigos e trabalho de conclusão de curso selecionados a fim de levantar as abordagens da relação do lúdico com a literatura infantil apontam uma perspectiva em comum, qual seja, a do emprego didático da literatura infantil para a aprendizagem de conteúdos escolares. Observou-se que os autores enfatizam a utilidade da literatura para incrementar a alfabetização, o letramento, a leitura, a escrita, a interpretação, o desenvolvimento da oralidade, da memorização e provocar associações, portanto, a ênfase está em alcançar objetivos escolares vinculados a conteúdos curriculares. O contar pelo contar histórias pelos professores para em seguida solicitar às crianças o desenvolvimento de atividades, afeta a percepção do livro como diversão.

Sobre a relação entre ludicidade e literatura infantil, a pesquisa trouxe vários elementos que juntos puderam esclarecer a pergunta inicial do projeto: Onde está o lúdico da literatura infantil? Onde o podemos distinguir e dele usufruir? Como conhecê-lo para potencializá-lo junto com as crianças? O lúdico está nos momentos das narrativas, nos enredos das histórias, na produção gráfica das obras?As dúvidas, diante dos recorrentes discursos sobre o potencial lúdico dos livros e das histórias de literatura, encontraram respostas indicando que a ludicidade acontece ao acionar o movimento intelectual das crianças, o protagonismo a partir das interações, pela dramatização das histórias, pela provocação do movimento corporal. Outro indicador encontrado é que o lúdico da literatura está na dependência do preparo cultural do professor, ou seja, dos recursos que possui pelo investimento em conhecimentos gerais.

Brougére (1997) por sua vez, esclarecendo o significado do lúdico nos jogos, contribuiu para desvendar o lúdico na literatura infantil: ele está associado ao movimento tanto dentro da obra quanto fora. A história pode estar cheia de movimentos pelas situações que vão se desdobrando no enredo (por isso alguns livros são transformados em filmes) e que gera movimentos entre as crianças quando elas passam a manifestar o desejo de representar as histórias, de recontá-las e recriá-las. O lúdico como exercício intelectual se associa ao lúdico corporal, emocional, social assim como pelo jogo simbólico.

Interpretando as afirmações deAbramovich (1999), compreende-se que o lúdico na literatura infantil, está presente nas sensações provocadas pela história. Distinguindo a ludicidade das brincadeiras e jogos do lúdico nas obras de literatura, compreende-se que a ludicidade provocada por meio das obras de literatura está vinculada ao imaginário infantil, a

fantasias, concepções de mundo, de realidades, de fusões de informações, portanto, é fruto de um exercício intelectual.

Superando as tendências à escolarização da literatura infantil, encontrou-se uma perspectiva alternativa de compreensão do lúdico no trabalho da jornalista MarieAnge Bordas, que contruiu histórias respeitando as culturas e o faz com o envolvimento das comunidades.

Os resultados da investigação sobre o potencial da literatura para o desenvolvimento infantil apontaram inesgotável lista de possibilidades tais como autoconhecimento; atenção e concentração;alfabetização e letramento; aventuras; cura; linguagem; mentalidade aberta; modos de vida; socialização; territórios; valores.

Convém frisar que o conjunto composto pela narrativa, enredo, produção gráfica, garante a potência lúdica do livro e finalmente compreendeu-se que entre todas as nuances que traçama ludicidade das obras de literatura infantil, o lúdico está no exercício intelectual provocado pela obra.

Resultados da análise de vídeos de narrativas de histórias divulgadas na mídia

A busca por reconhecer a presença do lúdico na literatura dedicada a crianças trouxe a opção de conferir modos de apresentar as histórias. O repertório de contadores de histórias é vasto e atualmente, pela exposição de seus trabalhos na internet, torna-se acessível analisar e comparar suas metodologias. Para analisar algumas narrativas, usou-se o critério de escolha dos contadores mais cotados pela A TABA (Clube de leitura) considerando: a frequência de apresentações, a hospedagem virtual bem cotada tal como TV Futura, programa de TV Ra-Tim-Bum, Quintal da Cultura. Os contadores mais cotados são Carol Levy; Cristiano Gouveia, Fafá, Marina Bastos, Samara da Rosa Costa, Juçara Batichotti (Camilinha do Baú),HelenHelene e Clara Haddad, porém, a análise se restringiu a apenas três contadoras Helen Helene, Clara Haddad e Carol Levy.

A primeira contadora Helen Helene, do Quadro do Programa Ra-Tim-Bum, relata a história “A mulher e a cozinheira” interpretando os personagens com um bule e um açucareiro além de outros objetos complementares inusitados. O bule e o açucareiro, sendo personagens humanos, conversam por meio do abrir e fechar das tampas. O movimento dos objetos manipulados pela contadora surpreende, anima, cria expectativas. Notadamente, a presença da ludicidade prende a atenção[6]. A mesma contadora narra a história da “Aranha, o grilo e o

[6] Narrativa disponível no link https://www.youtube.com/watch?v=oeZwjzt5adw

jacaré", também com objetos diferentes fazendo o papel dos personagens: um abajur, fita crepe, uma bolinha, um relógio e uma tesoura que dão muita vida a história sem perder o foco. Na expressão "e as horas foram passando", o relógio é movimentado na cena, de um lado para outro, surpreendendo as crianças com esse "passeio" do relógio. A teia de aranha, confeccionada com pedaços de fita adesiva presos num abajur (lustre) provoca a capacidade imaginativa das crianças e a possibilidade de comparar com a teia real. O grilo representado por uma bolinha de isopor, fica preso na fita adesiva, demonstra esperteza ao dizer ao jacaré que duvida que ele consiga romper com a teia e neste momento há o movimento intelectual. Diante da provocação do grilo, o jacaré rompe a teia e o grilo se liberta. O engraçado é que o jacaré fica preso na teia e almeja usar a mesma estratégia do grilo com outro animal a fim de livrar-se da teia. Observa-se que o lúdico se manifesta do início ao fim da história tanto pelo conteúdo quanto pela dinâmica criada pela contadora de história ao movimentar os objetos. [7]

A segunda narradora, Clara Haddad, usa de seu dom de falar e interpretar sem objetos, empregando muitos gestos, caretas, diferentes tons de voz, contando a história do Macaquinho Travesso que não queria dormir na sua cama. A contadora é acompanhada por três pessoas adultas que fazem o papel de crianças. Por meio de caras, bocas e exclamações, acompanham o desenrolar da narrativa tornando o momento lúdico, engraçado e provocando risos. O que chama atenção nessa história é o conteúdo ao reproduzir os dilemas emocionais das crianças. Trata-se de uma história com a qual qualquer criança irá se identificar. Reconhece-se também que o cenário, o figurino e a interpretação são cheios de arte alegre, delicada, com muitas cores e a narradora e sua equipe são encantadores de crianças. [8]

A terceira narradora, Carol Levy, envolve as crianças desde o início, ao apresentar uma sacola para chamar a história. Colocando a cabeça quase dentro da sacola, convida as crianças para chamarem a história. Explorando ativamente os gestos, movimentos e tons de voz, a contadora cria suspenses, utiliza poucos, mas relevantes objetos de acordo com a história. Sua dinâmica apresenta muita ludicidade ao narrar a história da toupeira que recebeu um cocô na sua cabeça. A ludicidade fica por conta do engraçado no escatológico e no desfile de animais que revelam como é o aspecto das suas fezes. [9]

---

[7] Narrativa disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=xfv4U0V2PCk

[8] Narrativa disponível em: (https://tvcultura.com.br/videos/68571_a-narradora-de-historias-quintal-da-cultura.html

[9] Narrativa disponível em https://www.youtube.com/watch?v=96LYk-Iwm1U

Conforme a prática de muitas professoras, as narrativas não precisam necessariamente de materiais para acontecerem, porém, a ludicidade se faz presente quando utiliza da gesticulação e da dramatização dos acontecimentos. Conclui-se que conteúdo e modo de dizer associado a formas de apresentar as histórias faz da literatura algo inesquecível na vida da criança. Nesse sentido, Susan Perrow (2013) relata como seu filho, com infância recheada pelas histórias, realizou o pedido de casamento a sua namorada na beira da praia. Diz ela que a forma dele se manifestar foi resultado de inspiração em contos de fadas.

Considerando a realidade atual do envolvimento das crianças com a tecnologia e suas ofertas, com os programas de TV que ocupam boa parte do tempo da infância, as crianças se afastaram dos livros de literatura durante a pandemia. As crianças estão muito mais interessadas em brincar com as inovações tecnológicas, porém, o mesmo não acontece nos ambientes de famílias em situação de vulnerabilidades de todo tipo. Cabe a escola encontrar formas de chegar nas crianças e familiares incentivando e favorecendo o acesso aos livros e divulgando o seu potencial lúdico.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema é um recorte mínimo diante da amplitude que a literatura infantil possui atribuída aos inúmeros autores que se dedicam aos estudos literários e aos que se dedicam à produção de livros de literatura infantil. A especificidade a que se dedicou esta pesquisa refere-se a descobrir a divulgada ideia do lúdico vinculado às obras endereçadas as crianças e que faz parte de forma intensa dos discursos dos professores. Portanto, a problematização do tema partiu das questões: onde está o lúdico nas histórias para crianças? Está no texto? Está nas dinâmicas usadas para desenvolver as narrativas de histórias? O eixo de análise foi desvendar e desconstruir o aspecto lúdico das obras de literatura, interrogando onde está o lúdico da história como texto e analisar vídeos disponíveis no youtu.be com narrativas de histórias. Nessa direção, o objetivo foi de contribuir com a qualificação das narrativas de histórias de literatura infantil, por meio da identificação e exploração dos seus aspectos lúdicos.

A princípio o trabalho ganhou relevância ao desenvolver o exercício de identificar o conceito de lúdico inerente às obras de literatura infantil e como ele se manifesta. A superficialidade com que é difundido vínculo da ludicidade com a literatura como se estivessem amalgamados, gerou a inquietude própria da desnaturalização do discurso tácito e vigente. Buscou-se o conceito de lúdico em diferentes autores, a princípio, nos que tratam do lúdico no jogo, na brincadeira, para, em seguida buscar em autores dedicados à literatura infantil. Na medida em que houve a compreensão das nuances de ludicidade de que se reveste a literatura infantil, obteve-se conclusões esclarecedoras: a ludicidade tem relação com o protagonismo das crianças durante e após os momentos de narrativas, esse protagonismo envolve o movimento corporal, o movimento intelectual, sensorial e emocional; a ludicidade está sujeita ao preparo do professor ou narrador para o concorrem a cultura geral, recursos cênicos, relação com a vida cotidiana das crianças.

Retomando os objetivos específicos, aponta-se que houve um caminho de pesquisa que favoreceu reconhecer em textos publicados, a vertente que induz ao uso da literatura infantil em prol do desenvolvimento de conhecimentos escolares, afastando as crianças da relação com o livro de forma lúdica. A predominância do emprego da literatura de forma didática, portanto, escolarizada, promove um apagamento do potencial lúdico também ligado com o

desenvolvimento do imaginário infantil e da criatividade.Segundo os resultados apontados acima, compreende-se que os seguintes objetivos específicos foram alcançados: pesquisar, em trabalhos publicados, as abordagens sobre o lúdico na literatura infantil e, identificar o sentido de ludicidade em histórias.

O objetivo específico de investigar os efeitos da literatura, empregada de forma lúdica, no desenvolvimento infantil, trouxe elementos que, na contramão da abordagem escolarizada das histórias, opera transformações integrais no desenvolvimento infantil. O desenvolvimento infantil encontra nas histórias e no fator lúdico, rico repertório à construção da sua identidade, criticidade, imaginação, saúde mental e equilíbrio emocional, bem com atitudes favoráveis diante da vida.

Avaliando os instrumentos de coleta de dados, considera-se que a escolha dos artigos, a fim de verificar a perspectiva sobre o lúdico da literatura infantil, deveria ter sido feita no Google acadêmico, no Scielo e em revistas de maior reconhecimento científico. A escolha dos vídeos para análise foi adequada uma vez que claramente expressam diferentes formas lúdicas de narrar histórias ao mesmo tempo que, a seleção de histórias, corresponde a características que são apreciadas pelas crianças.

O investimento nas leituras investigativas sobre o lugar que o lúdico ocupa nas obras de literatura infantil e como repercute no desenvolvimento infantil, favoreceu perceber que futuras pesquisas são necessárias sobre o mesmo tema,ampliando-o com o envolvimentoda percepção das crianças; outra questão que merece pesquisa é a função simbólica ou jogo simbólico provocada na criança por meio das histórias. Um terceiro foco de pesquisa, é o potencial lúdico das narrativas e dos enredos bem como, a construção participativa de histórias segundo a metodologia empreendida pela jornalista Bordas (2021). Outra questão que não foi abordada nesse trabalho de conclusão de curso foi o humor na literatura.

O trabalho de pesquisa trouxe elementos surpreendentes que ampliariam muito mais o resultado ora apresentado, porém, conclui-se provisoriamente que as leituras dos materiais encontrados abriram a mente sobre o poder da literatura e sua capacidade lúdica a ser potencializada na escola e no seio familiar. Compreendeu-se que as escolas atentas à oferta de contextos para infâncias felizes, bem desenvolvidas, construirão um repertório cuidadoso nas suas bibliotecas, promoverão projetos literários lúdicos explorando esse potencial da literatura em comunhão com o potencial lúdico inerente às crianças.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRENMAN, Ilan. **Até as princesas soltam pum**. São Paulo: Brinque book, 2008.

BETTEHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas.** TradArlene Caetano. Rio de Janeiro? Paz e Terra. 1980.

BROUGÉRE, Gilles. **Brinquedo e cultura**. São Paulo: Cortez, 1997. Coleção questões de nossa época, v. 43.

BORDAS,Marie Ange. **Manual da criança caiçara**. São Paulo**:** Ed Peirópolis, 2011.

CAVALCANTI, Joana. **Caminhos da literatura infantil e juvenil: dinâmicas e vivências na ação.** São Paulo: Paulus, 2002.

COSTA, Marisa Vorraber, et al.**Caminhos investigativos: novos olhares na pesquisa em educação.** Porto Alegre: Mediação, 1996b.

COSTA, Jociane Rosa de Macedo. Redesenhando uma pesquisa a partir dos Estudos Culturais. In: COSTA, Marisa Vorraber, et al.**Caminhos investigativos III- Riscos e possibilidades de pesquisar nas fronteiras.** Rio de Janeiro: DP&A,2005.

CORSO, Mário; CORSO, Diana Lichtenstein. **Fadas no divã – Psicanálise nas histórias infantis.** Porto Alegre: Artmed, 2007.

DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.

DOHME, Vania D'Angelo. **Técnicas de contar histórias: um guia para desenvolver as suas habilidades e obter sucesso na apresentação de uma história.** Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2011.

DOHME, Vânia. **O lúdico na educação.** Disponível em <http://www.editorainformal.com.br> Acesso em 15/11/2021.

FARIA Evangelina Maria Brito de (Organizadora). Ler: Arte de ver, Contar e (En) cantar. ***In.* A criança e as Múltiplas Linguagens na Educação Infantil.** João Pessoa: Editora Universitária. UFPB, 2009, p. 36-37. 23

FRANTZ, Maria Helena Zancan.**O Ensino da Literatura nas Séries Iniciais**. 3. ed. Ijuí/RS:Editora UNIJUI, 2001.

GUTFRIEND, Celso. **O terapeuta e o lobo – a utilização do conto na psicoterapia da criança.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

HUIZINGA, Johan. ***Homo ludens:* o jogo como elemento da cultura**. São Paulo: Perspectiva, 2004.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura de mundo.**São Paulo: Atica, 2000.

MACEDO, Lino de; PETTY, Ana Lúcia Sícoli; PASSOS, NorimarChriste. **Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

MALUF, Angela Cristina Munhoz. **Atividades Lúdicas para Educação Infantil: conceitos, orientações e práticas**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

MARTINS,

MELO, Raimunda Alves. **Literatura infantil lúdica: uma importante ferramenta para a formação de leitores.** Disponível na Plataforma do Letramento: http://52.7.251.16/em-revista-coluna-detalhe/572/literatura-infantil-ludica-uma-importante-ferramenta-para-a-formacao-de-leitores.html Acesso 20/11/2021.

MIRANDA, José Fernando. **Estória infantil em sala de aula- semiótica dos personagens**. Porto Alegre: Sulina – La Salle, 1978.

NUNES, Lygia Bojunga. **A bolsa amarela.**Rio de Janeiro: Casa Lygia Bojunga, 2013.

OLIVEIRA, M. A. de. **Literatura Prazer Interação Participativa da Criança com a Literatura Infantil na Escola**. 6. ed. São Paulo: Paulinas, 1996.

OLIVEIRA, A. A. de. **O Professor como Mediador da Leituras Literárias**. Brasília: MEC/SEB, 2010.

OSWALD, Maria Luiza. **Aprender com a literatura**: uma leitura benjaminiana de Lima Barreto. 1997. Tese (Doutorado). Rio de Janeiro: PUC-Rio, 1997.

PEREIRA, Erika Jennifer Honorio.**Educação infantil: a importância da literatura na formação de leitores de mundo**. Trabalho de Conclusão de Curso,Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2016.

PERROW, Susan. **Histórias curativas para comportamentos desafiadores**. São Paulo: Antroposófica: Federação das Escolas Waldorf no Brasil, 2013.

REYES, Y. **A Casa Imaginária: leitura e literatura na primeira infância**. São Paulo: Global, 2010.

SANTOS, Luciana Mendes da Silva. **O lúdico através da contação de histórias: uma proposta entre imaginar, divertir e aprender. 2013.** Disponível em: :http://www.brasilescola.com Acesso em : 20/11/2021.

SANTOS, Maria Cleoneide de Souza; PEREIRA, Valéria Vieira; SOUZA, Míria Helen Ferreira de. **O lúdico na contação de histórias: quando as paemlavras setransformam em brinquedos. Anais V FIPED. Campina Grande: Ed Realize,**2013.Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/fiped/2013/Trabalho_Comunicacao_oral_idinscrito_353_ee24ad077194bc47472b9149aa9e605c.pdfAcesso: 20/11/2021.

SISTO, Celso. **Textos e pretextos sobre a arte de contar histórias**. 3ed. Belo Horizonte - MG: Aletria, 2012.

SISTO, Celso**. A arte de contar histórias e sua importância no desenvolvimento infantil**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2010.

VIGOSTKY, Lev. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

VILLARDI, Raquel. **Ensinando a gostar de ler e formando leitores para a vida inteira**. Rio de Janeiro: Qualitymark/Dunya Ed., 1999.

ZILBERMAN, Regina. **A Literatura Infantil na escola**. 10ª edição – São Paulo: Global, 1998.

Videos doCanal do YOUTU.BE - Quadro do Programa RÁ-TIM-BUM

Histórias narradas por Helen Helene:"A Mulher e a Cozinheira" (com objetos diferentes) Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=oeZwjzt5adwAcesso em20/11/21

"A aranha, o grilo e o jacaré". Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=xfv4U0V2PCkAcesso em 20/11/21

Histórias narradas por Clara Haddad:"A narradora de histórias" História da contadora de histórias que contava para mudar o mundo e depois para não mudar o mundo. Disponível em: https://tvcultura.com.br/videos/68571_a-narradora-de-historias-quintal-da-cultura.htmlAcesso em 20/11/21

"História sobre o macaquinho que não queria dormir na sua cama". Disponível em: https://tvcultura.com.br/videos/68571_a-narradora-de-historias-quintal-da-cultura.html Acesso em 20/11/21

Histórias narradas por Carol Levy (usa a Sacola para chamar a história):

"Historinha de cocô e de toupeira"**:**Uma toupeira míope que, sem enxergar direito, não conseguia descobrir quem tinha feito cocô na cabeça dela!

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=96LYk-Iwm1UAcesso em 20/11/21

~~~
~~~